

Mulheres Petroleiras



TODAS NO ATO!
17H CANDELÁRIA

Petroleiras no 8 de março Dia Internacional da Mulher Muitos motivos para irmos às ruas e nos unirmos na Petrobrás!

Na Petrobrás somos cerca de 16% de mulheres e, na base do Rio de Janeiro, representamos mais de 36% do todo.

Apesar de salários iguais, as condições para ascensão na carreira não são as mesmas e, dentre os motivos, está a realidade feminina de, por exemplo, sair de licença maternidade e de manter dupla ou tripla jornada de trabalho, ficando encarregada de cuidar da casa e dos filhos, enquanto para os homens sobra mais tempo e disposição para se dedicar à carreira.

Somos as maiores vítimas de assédio sexual nas organizações. A precariedade dos vínculos de trabalho ou o risco do desemprego, como é recorrente no caso das petroleiras terceirizadas, nos tornam ainda mais alvo de investidas assediadoras.

Denúncias de ataques físicos a mulheres ou câmeras em banheiros femininos na área operacional da Petrobrás, contam com relatos recentes de petroleiras. Ou então a proibição das recepcionistas dos prédios administrativos do Centro do RJ de cruzar as pernas, com a explicação de que esse movimento é sensual e pode estar sendo observado por homens através das câmeras.

**OU SEJA, AINDA TEMOS MUITOS MOTIVOS
PARA NOS UNIR E MOBILIZAR!**



Juntas somos mais fortes

12h30 no EDISEN – Roda de Conversa de Mulheres da Petrobrás (Próprias e terceirizadas)

15h30 – Oficinas e Agitação na Candelária

17h – Passeata da Candelária à Praça XV

HOMENS SÃO BEM-VINDOS NO ATO!

Os homens também são vítimas do machismo: licença paternidade irrisória, obrigatoriedade da virilidade, impossibilidade de demonstrar carinho e cuidado com um amigo ou, simplesmente, de chorar! Os filhos e pais sofrem ao verem sua mãe/filha sofrendo assédio, violência doméstica ou qualquer outro tipo de abuso.

A luta das mulheres é por igualdade e contra a injustiça.

Somos todos classe trabalhadora!



Como surgiu o 8 de março?

Contrariando a versão propagada nas mídias em geral, historiadores especializados afirmam que o episódio em que mulheres foram queimadas dentro de uma fábrica em 1857 é controverso. O que há mais certeza é que o dia internacional da mulher surge em 1910, na Conferência Internacional Socialista em que Clara Zetkin, do Partido Social Democrata Alemão, propõe a data que ainda não era fixa em todos os países. O 8 de março se estabeleceu como uma marca na história definitivamente a partir da Revolução Russa em 1917, quando as mulheres operárias fizeram greve e chamaram em passeata os homens das outras fábricas a aderir. Esse foi o detonador de uma greve histórica que derrubou a ditadura czarista e abriu espaço para várias conquistas democráticas das mulheres e sociais como um todo. A data foi oficializada em 1975 com um decreto da ONU, mas ignorou o protagonismo das mulheres na luta por seus direitos, ressaltando apenas a noção de vítima com a triste história da fábrica queimada. Buscou-se conferir à data uma visão festiva e consumista, minimizando toda essa história de luta por direitos.



Ilustração Latuff / Boletim NPC

Toda mulher sabe como é ser desafiada sempre!

Direito ao voto, ao divórcio, ao controle do seu próprio corpo, ao trabalho, à equiparação salarial. Muitas foram nossas lutas e muito se avançou, mas ainda vivemos problemas brutais como altos índices de feminicídio, cultura do estupro e criminalização do aborto. A mulher ainda é vista como a principal responsável pelas atividades do lar,

cuidado com os filhos e doentes. A família, os amigos e a sociedade cobram mais. Muitas vezes as mulheres ainda são pressionadas para abrir mão da carreira, são menos reconhecidas no trabalho, ocupam menos lugares de liderança, etc.

Quando chega num setor novo ainda é vista como “pedaço de carne” e sofre assédios

ou comentários permanentes e exaustivos sobre sua aparência, etc. Ela também aprende a lidar com as piadas, com suas falas sendo cortadas, com homens falando as suas mesmas ideias e recebendo os louros por elas.

Ou seja, o desafio para as mulheres é cotidiano e quanto mais juntas estivermos mais nos fortalecemos para enfrentá-los.

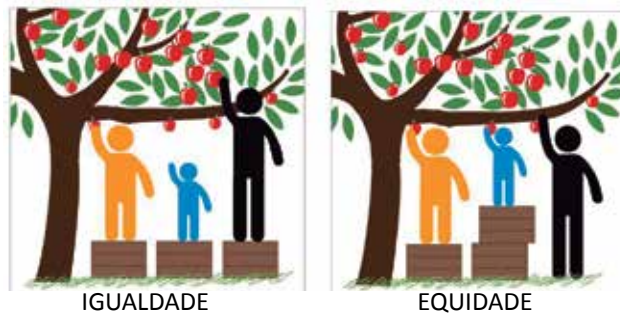


Nossa luta sempre foi por igualdade!

Na luta por direitos a concepção predominante até a década de 70 era de direitos iguais para todos.

Hoje a noção mais moderna reconhece que como há diferenças entre grupos de pessoas numa sociedade desigual, a Justiça e as instituições devem promover direitos específicos a fim de que a resultante seja a igualdade.

Foi a partir dessa perspectiva que surgiu em vários países do mundo leis específicas protetivas, tais como, o Estatuto do Idoso, da Criança e do Adolescente, da Igualdade Racial, a Lei Maria da Penha, dentre outras. Essa é a diferença entre igualdade e equidade. Não queremos superioridade, o feminismo é a plena convicção de que somos seres humanos, capazes tanto quanto os homens, com todas as diferenças que todos(as) temos!




Mulheres Negras: Uma história diferente, mas também violada pelo machismo


As mulheres negras são vistas como aquelas que devem suportar tudo principalmente todas as formas de exploração e de dor.

A mão de obra negra por muito tempo não era aceita nos empregos formais e quando o foi, sofreu e sofre várias resistências, como a recente regulamentação das empregadas domésticas. No passado, as mulheres negras foram vítimas de estupro em massa pelos chamados senhores de escravos, e ainda o são, sob a capa de arma de guerra em áreas de conflito, e por isso muitas buscam refúgio. Sua história é de muita garra e luta, de Dandara do Quilombo dos Palmares as negras que ainda fazem história até hoje. A despeito de toda a luta, no Brasil, ainda hoje ocupam o pior quadro da pirâmide social com os salários mais baixos, os maiores índices de violência e pobreza. Sempre sofreram com o racismo institucional, o preconceito e a injustiça do Estado.

Na Petrobrás, em 2016, eram apenas 1% da força de trabalho. Ou seja, muita luta precisa ser respeitada, reconhecida e ainda a ser feita!



LBTs: As mulheres lésbicas, bis e as trans representam setores da sociedade vítimas do estupro chamado “corretivo”, com índices alarmantes de violência e desrespeito. Nesse 8 de março queremos dar visibilidade a essa questão. Cobrar mais uma vez da empresa que trabalhe com autodeclaração voluntária, produza dados e políticas específicas que hoje são ausentes no Relatório de Sustentabilidade, além de implementar o nome social.





NOSSA VOZ É FORTE QUANDO ESTAMOS JUNTAS

Mulheres, precisamos nos sindicalizar!

Na Petrobrás temos muitos direitos conquistados: jornada lactante e pessoas com deficiência, benefícios educacionais, PAE, licença paternidade etc. Nada disso foi dado de presente pela Companhia, pelo contrário. São frutos da luta ope-

rária. Sozinhos não conseguimos impedir o risco de perdas nem tampouco avançar em nossas lutas.

Historicamente o Sindicato é ocupado majoritariamente por homens. A atual gestão conta com mais mulheres do que em muitas gestões

anteriores. Além de conduzir as lutas gerais, a entidade está de portas abertas para ouvir as mulheres e lutarmos juntas. Somos protagonistas da nossa defesa coletiva e solidária.

Participe!

Fortaleça o sindicato e a categoria!



AGENDA DA MULHER

Segunda dia 05 de Março

- 14h – Banca na Transpetro Sede

Terça dia 06 de Março

- 6h30 - Conversa com trabalhadores do TABG
- 8h30 – Banca no EDISE
- 14h – Banca no Ventura

Quarta dia 7 de Março

- 7h – Banca no CENPES
- 11h30 – Banca no EDISEN

Quinta dia 8 de Março

- 8h - Banca no EDIHB
- 12h30 – Roda de Mulheres no EDISEN
- A partir de 15h30 – Barraca com OFICINA DE CARTAZES e agitação na Candelária
- 18h – Início da passeata da Candelária à Praça XV

Sexta dia 9 de Março

- 8h – Banca no EDICN
- 12h30 – Ato contra o equacionamento na sede da PETROS



Quinta – 15/3 – 17h - REUNIÃO DO GT DE DIVERSIDADE E COMBATE ÀS OPRESSÕES

- Campanha contra o assédio
- Balanço do 8 de março
- Demandas coletadas na semana da Mulher
- Próximos passos do GT

COMUNIDADE DE COMBATE ÀS OPRESSÕES NO CONECTE - A PARTIR DE 8 DE MARÇO

Contra o ASSÉDIO na PETROBRÁS #EuTambém

O movimento #MeToo começou com uma mulher denunciando o assédio um dos figurões de Hollywood, depois ganhou as redes e impulsionou a que mais mulheres denunciasses. Apesar das polêmicas que gerou o movimento, foi mais uma demonstração de que a força de uma puxa a outra. O Grupo de Trabalho de Combate às Opressões do Sindipetro-RJ está lançando uma campanha contra o assédio e realizando reuniões mensais no sindicato.



O Sindipetro-RJ produziu um vídeo sobre o 8M. Acesse o QR code e assista!



Sindipetro RJ Filiado à FNP
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



Produzido pelos núcleos 1, 2 e 4 do Sindipetro-RJ. Textos: GT de Diversidade e Combate às Opressões do Sindipetro-RJ. Edição: Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ). Diagramação: Carlos Soares (MTb. 3698) e Adriana Gulias. Fotos: Samuel Tosta. Secretária: Ronaldo Martins. Tiragem: 9.500.